



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2023

Capacitação de trabalhadores da Atenção Primária à Saúde para enfrentamento da pandemia de COVID-19

Ane Victória Cardoso Estrela¹; Kleize Araújo de Oliveira Souza²

1. Ane Victória Cardoso Estrela, Graduando em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

anevictoria01@gmail.com

2. Kleize Araújo de Oliveira Souza, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

kaosouza@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Atenção primária à saúde; Capacitação dos trabalhadores; Pandemia de COVID-19

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou, em 30 de janeiro de 2020, que o surto da doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19) constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia (OPAS, 2020).

A Atenção Primária à Saúde tem papel estratégico nas ações de combate à COVID-19 no território, sobretudo na coordenação do cuidado, redução da transmissão comunitária, na resposta às demandas e monitoramento dos casos, vigilância em cada fase da pandemia, vacinação e no ordenamento da Rede de Atenção à Saúde (NETO et al, 2020).

Dentro desse contexto, por se tratar de uma situação inédita, a APS precisou se reorganizar frente aos desafios impostos pela pandemia e sua passagem, que possivelmente acarretará mudanças permanentes em todos os setores da saúde. Desse modo, a Educação Permanente em Saúde (EPS) no SUS mostra-se de suma importância, para que, através dela, as equipes da atenção básica se reestruturem, tracem e apliquem novas estratégias que abranjam as necessidades da população diante da nova realidade que se instaurou.

É neste cenário de distanciamento social, de diminuição do acesso aos serviços de APS e aumento de agravos de saúde para além da Covid-19 que se propõe um estudo que possa contribuir para a consolidação da APS, por meio da qualificação do processo de trabalho e desempenho dos serviços, assegurando respostas efetivas para a população, nos distintos municípios baianos.

Destaca-se que este plano de trabalho foi desenvolvido a partir do projeto de pesquisa “Estratégias e tecnologias para garantir acesso e resolubilidade da Atenção Primária à Saúde no contexto da pandemia de Covid-19 na macrorregião de saúde centro-leste”, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado Bahia (FAPESB),

institucionalizado na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), sob número de Res.Consepe 113/2021.

A partir das ponderações acima, questiona-se: Como os municípios têm inserido e capacitado os trabalhadores da APS para atuarem diante do contexto da Pandemia por Covid-19?

Para tanto, a investigação propôs como objetivo geral: Analisar as ações desenvolvidas pelos municípios para inserir e capacitar os trabalhadores da APS diante do contexto da Pandemia por Covid-19, nas cidades de Souto Soares e Iraquara. E como objetivos específicos: - Descrever as estratégias desenvolvidas pela gestão municipal de saúde para inserir e capacitar os trabalhadores da APS no contexto da Pandemia por Covid-19; - Identificar facilidades e dificuldades enfrentadas pelos municípios para implementar as ações relacionadas à capacitação dos trabalhadores da APS no contexto da Pandemia por Covid-19.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Trata-se de estudo qualitativo, descritivo que, para Gil (2010), vai propiciar o aprofundamento da investigação das questões relacionadas ao fenômeno em estudo e das suas relações, mediante a máxima valorização do contato direto com a situação estudada, percebendo tanto a individualidade quanto os significados múltiplos do objeto de estudo.

O estudo do projeto guarda-chuva foi realizado em doze municípios que compõem a Macrorregião Centro-Leste de Saúde do Estado da Bahia. A macrorregião centro-leste é composta por quatro regiões de saúde cujas sedes são: Serrinha, Seabra, Itaberaba e Feira de Santana. Os critérios e inclusão dos municípios foram: Municípios com 100% de cobertura da Estratégia Saúde da Família e que estejam entre os municípios da região com maior número de casos de COVID-29 notificados.

Para esta pesquisa, foram selecionados dois municípios da região de Seabra, sendo eles Iraquara e Souto Soares.

Os participantes do estudo estão divididos em dois grupos descritos a seguir:

Grupo I – 06 Gestores do SUS: neste grupo estão incluídos formuladores de políticas e do processo organizativo dos serviços de saúde, composto por secretários municipais de saúde e diretores e coordenadores da atenção básica que estavam ocupando o cargo há mais de seis (6) meses.

Grupo II – 09 Trabalhadores de saúde: trabalhadores de saúde envolvidos com a atenção primária à saúde e que ocupavam o cargo há mais de seis (6) meses;

Para coletar os dados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com gestores e trabalhadores de saúde.

Os dados das entrevistas foram analisados por meio do método de análise de conteúdo, que tem como objetivo descrever e interpretar o conteúdo de toda a classe de documentos e textos, auxiliando na compreensão do significado das mensagens (CAMPOS, 2004).

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

A pandemia da COVID-19 exigiu adaptações na área da saúde e a necessidade de capacitar os profissionais de saúde de forma contínua. Foram implementadas diversas estratégias para atingir esse objetivo.

Uma delas foi a Educação Permanente em Saúde (EPS), que proporcionou aos agentes de saúde a compreensão dos novos protocolos e medidas de segurança relacionadas ao coronavírus. Isso incluía orientações sobre distanciamento social, tempo de isolamento e formas seguras de interação com pacientes e suas famílias.

Além disso, reuniões rápidas foram realizadas para participar das atividades de acordo com os protocolos atualizados, com foco especial no uso adequado dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs). O cumprimento das normas de segurança, como a Norma Reguladora - 32 (NR 32), foi enfatizado, necessária capacitação para garantir que os profissionais utilizassem os EPIs corretamente e evitasse contaminações.

Outra estratégia importante foi a utilização da telessaúde como ferramenta de capacitação. Com as restrições de mobilidade impostas pela pandemia, a saúde digital tornou-se fundamental, e ela ofereceu uma alternativa para garantir a continuidade dos cuidados em saúde. Profissionais de saúde puderam ser capacitados por meio de aplicativos que permitiam a educação à distância, sem a necessidade de aglomerações.

Em resumo, a pandemia enfatizou a importância da educação contínua na área da saúde. Os profissionais precisam se adaptar rapidamente às mudanças, abraçar a inovação tecnológica e adquirir conhecimentos atualizados para enfrentar os desafios da saúde pública. A adoção da telessaúde é uma estratégia fundamental para permitir a continuidade da capacitação e do atendimento, mesmo em um contexto de distanciamento social.

As dificuldades incluíram sobrecarga de trabalho devido à falta de recursos humanos, resultando em doenças psicossomáticas e o esgotamento profissional conhecido como Burnout.

Além disso, a falta de preparo dos profissionais diante de um novo vírus, que levou a mudanças constantes nos protocolos, gerou inseguranças e medo da infecção. No entanto, o Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF) e a telessaúde desempenharam papéis importantes no apoio e capacitação dos trabalhadores. O NASF adaptou suas atividades para garantir o acesso contínuo aos serviços de saúde, enquanto a telessaúde permitiu a rápida disseminação de informações e adaptação às mudanças de protocolo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Em síntese, a pandemia da Covid-19 modificou essencialmente na prestação de serviços de saúde e educação, especialmente dentro das unidades de saúde. A análise das entrevistas destacou a adoção de diversas estratégias para capacitar os agentes de saúde em meio a esse novo contexto. A Educação Permanente em Saúde (EPS) emergiu como um pilar fundamental para essas capacitações, por meio de ações educativas que abordaram os novos protocolos decorrentes da presença do coronavírus. Essas abordagens incluíram orientações sobre distanciamento social, isolamento, entre outros, garantindo a segurança tanto dos profissionais de saúde quanto dos pacientes.

A EPS se mostrou como um catalisador da reflexão sobre o processo de trabalho, a gestão colaborativa e as mudanças necessárias nas práticas, promovendo uma aprendizagem coletiva e individual. Para atender às atualizações necessárias e garantir a qualidade dos cuidados individuais, foram integradas reuniões ágeis para alinhar atividades conforme protocolos atualizados. Além disso, a telessaúde surgiu como uma ferramenta valiosa para a capacitação.

Diante das restrições de mobilidade impostas pela pandemia, a saúde digital desempenhou um papel significativo na transformação dos serviços de saúde em todo o mundo.

Por fim, a utilização da internet para aprendizado e capacitação apresenta-se como uma ferramenta eficaz para a atualização contínua, proporcionando um acesso mais amplo e a integração de profissionais de diferentes locais. Esse cenário potencializa o processo de construção do conhecimento, fomentando debates e a problematização de temas relevantes.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa, Portugal; Edições 70, 2011. p. 125-132.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde Digital e Telessaúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021.
- CAMPOS, C. J. G. Métodos de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v.57, n.6, p.611- 4, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0034-71672004000500019&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 12 de nov. 2018.
- DA LUZ, Francys Mary. Educação Permanente em Saúde (EPS): Uma estratégia que possibilita transformações no processo de trabalho.. Varinha/Minas Gerais, v. 1, f. 15, 2010. 30 p Monografia (Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família) - Universidade Federal de Minas Gerais.
- MEDIDA, M.G. Atenção primária à saúde em tempos de COVID-19: o que fazer? *Cad. Saúde Pública*, v.36,n.8. Rio de Janeiro, 2020.
- LISBOA, Kalita Oliveira, et al. A história da Telemedicina no Brasil: desafio e vantagens. *Saúde Soc. São Paulo*, v.32, n.1. DOI: 10.1590/S0104-12902022210170pt. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/htDNpswTKXwVr667LV9V5cP/#>.
- MANGAS, Marina Duarte; FERNANDES, Catarina Pedro; CARDOSO, Ana Beatriz. O Burnout dos profissionais de saúde na pandemia COVID-19: como prevenir e tratar?. *Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar*, v. 38, Portugal, 2022. DOI: 10.32385/rpmgf.v38i2.13274. Disponível em: http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S218251732022000200226&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt.
- OBREGÓN PL,et al. Utilização de recursos de tele-educação em um hospital universitário da região oeste do Paraná. *Saúde em Rede*,2019;5(2),89-102
- OLIVEIRA, Fabrício et al. Transtornos mentais comuns em profissionais da Atenção Primária à Saúde em um período de pandemia da covid-19: estudo transversal na macrorregião Norte de saúde de Minas Gerais, 2021. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v.32, Minas Gerais, 2021. DOI: 10.1590/s2237-96222023000100012. Disponível em: <https://scielosp.org/pdf/ress/2023.v32n1/e2022432/pt>
- STARFIELD, B. Acessibilidade e primeiro contato: a “porta”. In: STARFIELD, B (org). *Atenção Primária – equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia*. Brasília: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura/Ministério da Saúde; 2002. p. 207-45